REFORMA PROTESTANTE NO CINEMA

Esp. George José Rodrigues de Melo[1]

Introdução

Na Europa Ocidental do século XVI, surgiram Igrejas Cristãs que não obedeciam ao Papa. Essas Igrejas foram chamadas de protestantes.

De acordo com Bernadet, o cinema surgiu em 28 de dezembro de1895, na França, tendo como criadores os irmãos Lumiére. Desde então, percebe-se na sétima arte que o interesse pela Reforma protestante é constante. Rara é a década que não tinha surgido algum filme que retrate um aspecto da sua doutrina ou alguma biografia a respeito dos principais protagonistas da reforma.

Nos últimos anos, por exemplo, foram produzidas mais de uma dúzia de filmes sobre algum aspecto da Reforma Protestante.

Por que tanto interesse da sétima arte para com a Reforma Protestante? Por que os filmes como esses levam milhões de pessoas para assisti-lo? Essas e outras perguntas têm estado na mente desse pesquisador que além de cinéfilo tem também interesse na relação entre cinema e religião.

Reforma Protestante

Para o historiador Dawson[2], a Divisão da Cristandade proporciona um painel magistral dos fatores que levaram a uma das maiores rupturas da história ocidental – propulsora de mudanças sociais, culturais e políticas – cujas consequências ainda vemos entre nós hoje. O enfraquecimento da unidade medieval, a Renascença, as Reformas Católica e Protestante, as culturas da cristandade dividida, a ascensão da moderna cultura secular, o Iluminismo e os antecedentes da Revolução Francesa são alguns dos temas apresentados em estilo fácil e acessível.

---

[1] Graduação em História pela Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata – Universidade de Pernambuco. Especialização em Ensino de História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Mestrando em Ciências da Religião/UNICAP. Email: George_2901@yahoo.com.br. Fone: (81)988355499 (Whatzapp – Oi).

[2] DAWSON, Christopher. **A Divisão da Cristandade -** da Reforma Protestante À Era do Iluminismo. São Paulo: É Realizações, 2014.

Em 1517, o monge de origem germânica Martinho Lutero se rebelou contra a venda de indulgências pelo clero e pregou na porta da Igreja de Wittenberg um texto com 95 teses, nas quais rejeitava certos princípios do Catolicismo, dando origem ao Luteranismo.

Na França, João Calvino elaborou sua própria doutrina, o Calvinismo. Ele também defendia a salvação pela fé, mas acrescentou que ela estava associada à predestinação, segundo a qual Deus já teria determinado previamente. Se uma pessoa enriquecesse por meio do trabalho, isso seria um sinal da salvação.

Na Inglaterra, a Reforma foi resultado da ação do rei Henrique VIII, que fundou a Igreja Anglicana em 1534.

Cinema

O cinema é a técnica de projetar fotogramas (quadros) de forma rápida e sucessiva para criar a impressão de movimento, bem como a arte de se produzir obras estéticas, narrativas ou não, com esta técnica. Compreende, portanto, uma técnica, uma forma de comunicação, uma indústria e uma arte.

Estabelecer marcos histórico é sempre perigoso e arbitrário, particularmente, no campo das artes. Inúmeros fatores concorrem para o estabelecimento de determinada técnica, seu emprego, práticas associadas e impacto numa ordem cultural. Aqui serão apresentados alguns, no intuito de melhor conhecer esta complexa manifestação estética a qual muitos chamam de a 7ª Arte. De fato, a data de 28 de Dezembro de 1895, é especial no que refere ao cinema, e sua história. Neste dia, no Salão Grand Café, em Paris, os Irmãos Lumière fizeram uma apresentação pública dos produtos de seu invento ao qual chamaram Cinematógrafo. O filme exibido foi *L'Arrivée d'un Train à La Ciotat*.

Quase um século depois, o cinema se transformou no mais fantástico criador de ilusões, cuja ‘impressão de realidade’ às vezes se presta à dominação ideológica e comercial.

Análise do Filme: John Wycliffe - A Estrela da Manhã

John Wycliffe: A Estrela da Manhã é um filme britânico dramático, histórico e religioso de 1984 que conta a vida de John Wycliffe, nacionalista e cristão

inglês que foi o primeiro a traduzir a Bíblia para seu idioma. O filme retrata a dramática vida do clérigo Wycliffe que, no século XIV traduzira a bíblia para o inglês e atraiu para si conflitos sociais, políticos e também religiosos.

Ele era professor da Universidade de Oxford e reconhecido como grande filósofo de seu tempo; imbuído de sentimentos nacionalistas, desafiava o poder do Papa e as injustiças dos ricos, lecionando que Deus não poderia ser subornado por meio da venda de indulgências.

Ao também pregar que a verdadeira autoridade estava na "Palavra de Deus" situa-se como precursor da futura Reforma Protestante e, por isso, recebeu o apelido de "Estrela da Manhã".

Análise do Filme: John Hus, o reformador Cristão

John Hus, o reformador Cristão é um filme americano que narrar a história de John Huss. Hus, erudito clérigo alemão, viveu cem anos antes de Martinho Lutero e da reforma protestante. Ele estava convencido da necessidade de apresentar a Bíblia na língua do povo, acreditava que salvação vem só pela fé em Jesus Cristo e que só a Bíblia é a Palavra de Deus. Hus ensinou isso abertamente na Universidade de Praga e à sua igreja, e alertava para os abusos do Cristianismo da sua geração. Em vez da missa em latim, Hus introduziu várias mudanças como o cântico de hinos pelo povo, e assim provocou a ira da hierarquia da igreja. Conheça a desafiante história de um homem corajoso, motivado pela dedicação e fé em Jesus, mesmo diante de perseguições. Acusado. Preso e condenado à morte na fogueira, um inovador, um mártir.

Análise do Filme: Martinho Lutero

Um dos primeiros filmes sobre a vida de Martinho Lutero, obtendo duas indicações ao Oscar.

Quando Martinho Lutero dedicou-se a estudar inteiramente a Bíblia, entendeu a verdade de sua mensagem. Atormentado por um sentimento de culpa, rompeu laços com a Igreja Romana e se tornou a figura mais importante da Reforma Protestante.

O enredo mostra todas as dificuldades e, apesar delas, suas conquistas na tentativa de levar a verdade a todos.

Análise do Filme: Lutero

Lutero é um filme alemão de 2003 dirigido por Eric Till. No papel principal, Joseph Fiennes. O filme cobre a vida do reformador alemão Martinho Lutero (1483–1546), desde que ele tornou-se um monge (1505) até a Confissão de Augsburgo (1530). Foram feitos filmes semelhantes em 1928, 1964, 1965 e 1973.

Análise do Filme: A Rainha Margot

A Rainha Margot é um filme franco, itálico alemão que descreve a história da Margarida de Valois.

No século XVI um casamento de conveniência é celebrado com o intuito de manter a paz. A união entre a católica Marguerite de Valois, a rainha Margot, e o nobre protestante Henri de Navarre tinha como meta unir duas tendências religiosas. O objetivo do casamento foi tão político que os noivos não são obrigados a dormirem juntos. As intrigas palacianas vão culminar com a Noite de São Bartolomeu, na qual milhares de protestantes foram mortos. Após isto Margot acaba se envolvendo com um protestante que está sendo perseguido.

Baseada na obra Alexandre Dumas, A Rainha Margot é o melhor filme já realizado sobre a fatídica Noite de São Bartolomeu.

Considerações Finais

Com o intuito de possibilitar um questionamento sobre a Reforma Protestante, trazemos a luz do cinema para a análise da sua trajetória histórica por meio de filme.

Debruçamo-nos especificamente no uso de filmes como uma rica e valorosa contribuição ao entendimento e ao conhecimento histórico religioso.

O cinema é espaço de experiências de vida, de encontro com o cotidiano e com a realidade, sendo, portanto um instrumento de comunicação e interação com o mundo.

A pesquisa aqui relata e sustenta a premissa de que, ao analisar filmes, é imprescindível considerar o fato de que as imagens neles contidas são fruto de um processo de seleção, de escolhas que, consequentemente, determinam os sentidos e o resultado da produção.

Através deste trabalho, procuramos demonstrar a inserção do cinema no religioso como um documento passível das intervenções da sociedade que o produz, e por isso, buscamos fundamentação teórica para dar base a nossa pesquisa e utilizamos os principais trabalhos daqueles que estudam o cinema e suas relações com o processo histórico da reforma religiosa.

Dentro desta perspectiva, o cinema torna-se o lugar de encontro com o sagrado. A experiência será mais ou menos profunda, dependendo da freqüência que tivermos com a obra cinematográfica e com a reflexão teológica que ela pode suscitar.

Assim sendo, esperamos ter contribuído para o estudo da relação entre Religião e Cinema, que só é válida quando optemos por um filme que venha acrescentar algo a nossa espiritualidade.

Referências

ALVES, Rubem. **O que é Religião?** 15. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

BERNARDET, Jean-Claube. **O que é cinema**. 1. Ed. 21. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2012.

CHEVITARESE, André Leonardo. **Jesus no Cinema** – Um balanço histórico e cinematográfico entre 1905 e 1927. Rio de Janeiro: Kline, 2013.

DANIEL, Roberto Francisco. **Cinema:** uma experiência mística. Bauru: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1998.

DAWSON,Christopher. **A Divisão da Cristandade -** da Reforma Protestante À Era do Iluminismo. São Paulo: É Realizações, 2014.

_____. **Descobrindo o Religioso no Cinema:** Pequeno Método para Analise Teológica do Filme. Bauru: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1999.

FERRO, Marc. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GODAWA, Brian. **Cinema e Fé Cristã.** São Paulo. Ultimato Editora: 2004.

GÓES, Laércio Torres. **O Mito Cristão no Cinema** – “o verbo se fez luz e se projetou entre nós”. Salvador: EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2003.

KORNIS, Mônica Almeida. **Cinema, televisão e história**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LYDEN, John. **The Routledge Companion to Religion and Film**. New York: Routledge, 2011.

MOCELLIN, Renato. **História e Cinema**: educação para as mídias. São Paulo: editora do Brasil, 2009.

NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni Biscouto; FEIGELSON, Kristian. **Cinematógrafo** – Um olhar sobre a História. Salvador EDUFBA; São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

PASSOS, João Dércio & USARSKI, Frank (Org.). **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013.

PIEPER, Frederico. **Religião & Cinema**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

REINHARTZ, Adele. **Bible and Cinema** – an introduction. New York: Routledge, 2013.

STAM, Robert. **Introdução a Teoria do Cinema**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2003.

TEIXEIRA, Faustino. **A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil** – Afirmação de uma área acadêmica. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

TUDOR, Andrew. **Teorias do Cinema**. 1. Ed. Lisboa: Edições 70: Brasil, 2009.

USARSKI, Frank (org.). **O Espectro disciplinar da Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2007.

VADICO, Luiz. **O Campo do Filme Religioso** – Cinema, Religião e Sociedade. Judiaí: Paco Editorial, 2015.

_____. **Cinema e Religião** – Perguntas & Respostas. Judaí: Paco Editorial, 2016.

Filmes:

John Hus, direção Michael Economou, 1977, Estados Unidos.

John Wycliffe: Estrela da Manhã, direção Tony Tew, 1984, Reino Unido.

Lutero, direção Eric Til, 2003, Alemanha.

Martinho Lutero, direção Irving Pichel, 1953, Alemanha/Estados Unidos.

A Rainha Margot, direção Patrice Chéreau, 1994, França/Itália/Alemanha.